

LETRAMENTO DIGITAL NAS *FAN FICTIONS*Lucio **Luiz** – UNESAMonica Rabello de **Castro** – UNESA**Introdução**

Uma das formas de desenvolvimento de uma escrita através da internet são as *fan fictions*, mais conhecidas pelo acrônimo “fanfic”. Elas já existem há muito tempo, mas vêm ganhando força renovada graças à internet. Com a facilidade de distribuição de conteúdo da grande rede, as fanfics vêm estimulando vários jovens para a escrita.

*Fan fiction* pode ser traduzida para português como “ficção de fã”. Sob essa “nomenclatura” reúnem-se essencialmente histórias que fãs escrevem sobre personagens ou universos ficcionais de que gostam, seja de literatura, cinema, quadrinhos ou qualquer outra mídia. Os escritores de fanfics são popularmente chamados de fanfiqueros<sup>1</sup>.

Escrever uma história com base em personagens criados por terceiros é uma prática comum desde o século XVII (PUGH, 2005). Contudo, depois do surgimento de leis de direitos autorais em diversos países, essa prática tornou-se rara até que as fanfics surgiram junto com a chamada “explosão” dos fanzines, revistas amadoras produzidas por fãs, que cresceram em popularidade e quantidade nas décadas de 1960 e 1970.

O primeiro fanzine a trazer fanfics, servindo como uma espécie de “marco histórico”, foi o fanzine norte-americano Spockanalia, dedicado à série de TV “Jornada nas Estrelas”. Seu título faz referência a um dos personagens mais populares do seriado, o alienígena Spock (PUGH, 2005). Apesar das restrições legais, os fanfiqueros justificam sua prática pelo fato de não visarem lucro com as fanfics (SÁ, 2002).

Mesmo com a popularidade dos fanzines, ainda assim eles eram restritos às comunidades de fãs. Contudo, após a popularização da internet nos anos 90, isso começou a mudar, pois diversos fanzines passaram a ser publicados na grande rede e as fanfics encontraram um terreno bastante fértil (COPPA, 2006).

Com a facilidade que a internet oferece para distribuição de textos, as *fan fictions* passaram a ter espaço próprio, independente de estarem ligadas ou não a um fanzine, e alcançaram grande apelo entre os jovens, que hoje publicam suas fanfics em *sites* pessoais ou dedicados ao gênero e fazem divulgação através de comunidades

---

<sup>1</sup> O neologismo “fanfiquero” é utilizado informalmente na internet para fazer referência aos escritores de fanfics (MIRANDA, 2005). Também é popular o termo em inglês “*ficwriter*”.

virtuais. Além disso, por ser uma forma de pastiche, e não de plágio, muitos fanfiqueros começam escrevendo histórias baseadas em personagens pré-existentes e conseguem se sentir mais confiantes para a criação original de personagens, ambientações e histórias.

As fanfics fazem parte da chamada “cultura participatória” (do inglês “*participatory culture*”), termo utilizado para identificar uma subcultura na qual fãs de produtos culturais se apropriam de conceitos e personagens sem preocupação com direitos autorais ou restrições legais, na intenção de criar novos produtos derivados.

Há décadas existem diversas formas de criação pautadas na cultura participatória, como fanzines, *fan fictions*, *fan films* e diversas outras possibilidades criativas. Contudo, com a expansão da internet, a publicação e divulgação de textos, filmes, desenhos e diversas outras formas de expressão artística e cultural tornou-se muito mais simples e acessível (JENKINS, 1992).

Não há estatísticas nem no Brasil nem no exterior sobre quantos e quem são os fanfiqueros, mas uma observação em comunidades sobre o assunto em *sites* de relacionamento permite perceber que há vários adultos produzindo *fan fictions*, inclusive professores.

Este estudo investiga como professores e estudantes que escrevem *fan fictions* as endereçam e como isso se relaciona com a produção escrita no contexto escolar.

Apesar de haver estudantes e professores fanfiqueros, a *fan fiction* praticamente não existe no ambiente escolar. Embora não seja necessário levar a fanfic para a escola para ela ser um objeto pedagógico, observar como professores e estudantes se posicionam no universo fanfiquero pode contribuir para a compreensão de como essa produção literária coletiva se relaciona com o universo das práticas escolares (VARGAS, 2005).

O posicionamento de professores e estudantes fanfiqueros diante da comunidade de escritores de fanfics levanta alguns aspectos relevantes para as práticas escolares, especialmente no que se refere ao letramento digital, conceito originado dos estudos sobre alfabetização e letramento.

O fato da prática atual de leitura e escrita das *fan fictions* se dar exclusivamente através da internet traz um diferencial na relação entre quem lê e quem produz, pois a distância entre esses dois sujeitos (leitor e escritor) torna-se praticamente inexistente.

Há, portanto, dois ambientes: o da produção de fanfics e o das práticas escolares. Embora a produção literária que ocorre no universo escolar não costume levar em conta

os textos desenvolvidos pelos estudantes fanfiqueros, já que estes os fazem em casa e os divulgam através da internet, o fato dos estudantes produzirem esses textos influencia diretamente suas práticas escolares de escrita. Contudo, a não observância dessa influência ajuda a aumentar a crença generalizada de que estudantes produziriam uma literatura de baixa qualidade (SILVEIRA, 1991).

Segundo Bandeira (2003), o “leitor múltiplo” que surge a partir do processo de letramento que é mediado pela internet busca novas formas de leitura e escrita, tornando-se “potencialmente emissor e receptor, autor e leitor de hipertextos”.

Os adultos, notadamente professores, não estão num grupo à parte. A integração facilitada pela internet faz com que professores e estudantes posicionem-se no mesmo ambiente virtual de produção textual, inclusive no caso específico da produção de fanfics e de tudo o que isso representa para o desenvolvimento do letramento digital.

### **Referencial teórico**

O conceito de letramento surgiu na década de 1980 e surgiu inicialmente para nomear um fenômeno distinto do que era chamado de alfabetização. Contudo, no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, o letramento ainda costuma estar relacionado à aprendizagem inicial da escrita, havendo uma associação entre letramento e alfabetização e, por vezes, até uma confusão entre os dois conceitos, inclusive na mídia e em trabalhos acadêmicos (SOARES, 2004).

Diante disso, é importante salientar que, apesar de no Brasil os conceitos de letramento e alfabetização estarem muito próximos, o conceito de letramento digital não possui a mesma confusão. O letramento digital não diz respeito, por exemplo, a simplesmente saber usar ou não um computador. O conceito versa especialmente sobre o domínio de habilidades de uso de leitura e escrita em ambiente digital, notadamente a internet (SOARES, 2002).

Pode-se relacionar o letramento digital com a capacidade de se utilizar a leitura e escrita no contexto do ambiente digital. Letramento digital, portanto, não seria simplesmente “alfabetizar usando computador”. No desenvolvimento do letramento digital pressupõe-se o domínio prévio da escrita e leitura advinda da alfabetização.

Segundo Ribeiro (2005), o leitor digital não parte do zero na tarefa de lidar com o recurso do computador em contraposição com o do livro, já que a experiência de leitura pregressa apenas tornará necessária a adaptação ao novo suporte. Ainda segundo

Chartier (1999), a tendência dos autores literários é que eles já imaginem seus escritos num contexto multimídia e com mais liberdade em relação a editores e a direitos autorais.

### **Procedimentos metodológicos**

Apesar de, no ambiente virtual da produção de fanfics, haver uma relação próxima entre professores e alunos, que posicionam-se nesse ambiente como fanfiqueiros, no espaço escolar eles não mantêm essa relação e, embora o desenvolvimento da escrita dos jovens que produzem fanfics tenha influência direta em suas práticas escolares de letramento, nem os estudantes nem os professores levam as fanfics para o espaço escolar (VARGAS, 2005).

É importante lembrar que a bibliografia sobre *fan fictions* ainda é incipiente, embora haja estudos no Brasil e no exterior divulgados em seminários, revistas ou na internet. Contudo, ainda não existe análise específica sobre a atuação de professores e estudantes no universo fanfiqueiro e a forma como eles relacionam as fanfics e suas próprias práticas escolares.

Além de não haver pesquisas que determinem com precisão as faixas etárias, classes sociais ou outros dados relativos aos fanfiqueiros, ainda há uma forte segmentação baseada nos gostos pessoais dos que escrevem as histórias, fazendo com que os fanfiqueiros relacionem-se com outros que compartilhem de seus gostos (HERZING, 2005).

Baseado no planejamento de pesquisas qualitativas (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSNAJDER, 2004), estão sendo realizadas entrevistas com professores que escrevem *fan fictions*. Os sujeitos foram selecionados a partir de levantamento, realizado no período preparatório, em comunidades sobre o tema em *sites* de relacionamento e em fóruns na internet, além dos próprios *sites* de divulgação de fanfics.

### **Resultados iniciais**

Resultados iniciais indicam que alguns professores envolvidos com produção de *fan fictions* têm interesse em levar suas experiências com fanfics para sala de aula, além do fato de todos identificarem alunos que também escrevem fanfics.

## **Bibliografia**

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2004.

BANDEIRA, Daniela Perri. **A influência do uso da internet no processo de letramento de adolescentes**. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1999.

COPPA, Francesca. A brief history of media fandom. In: HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina (Org.). **Fan fiction and fan communities in the age of internet**. Jefferson: McFarland, 2006. p. 41-59.

HERZING, Melissa J. **The internet world of fan fiction**. 112f. Tese (Master of Arts), Virginia Commonwealth University, Richmond, 2005.

JENKINS, Henry. **Textual poachers: television fans & participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University, 2006.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005.

PUGH, Sheenagh. **The democratic genre: fan fiction in a literary context**. Bridgend: Seren, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica. 2005.

SÁ, Simone Pereira de. Fanfiction, comunidades virtuais e cultura das interfaces. In: INTERCOM, 25., 2002, Salvador. **Anais do XXV Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2002. 1 CD-ROM.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Leitura e produção textual: novas idéias numa velha escola. In: **Em aberto**, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 10, n. 52, out./dez. 1991.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Unicamp, v. 23, n. 81, p. 143-160, set 2002.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.